

Formar para as necessidades do mercado de trabalho

Para a empresa sedeadada no concelho de Palmela 2014 é um ano especial porque completa uma década de existência. A ATEC surgiu em 2004 como uma resposta às necessidades de qualificação específicas da indústria, especialmente dos clusters electrónico e automóvel, pela génese das empresas fundadoras, a Volkswagen Autoeuropa, a Siemens e a Bosch.

Passado o momento inicial, a ATEC começou a alargar a sua actividade para o mercado em geral, tanto em termos de formação contínua dos recursos humanos como em termos de consultoria. Actualmente a ATEC actua fundamentalmente em três áreas: formação profissional na modalidade de dupla certificação e de cursos de especialização tecnológica; formação contínua para o mercado, que tanto pode consistir em oferta formativa promovida pela ATEC, como de formação específica requerida pelas empresas clientes, e por último, a consultoria. “No conjunto destas áreas, o balanço destes 10 anos de actividade é muito positivo. Mais de 10.000.000 de horas de formação, e 2500 jovens diplomados”, começou por destacar, na entrevista que concedeu ao Jornal do Pinhal Novo, Margarida Gomes da Silva, Administradora Técnica da ATEC.

A primeira prioridade aquando da criação da ATEC pormenoriza “foi aperfeiçoar um sistema de qualificação profissional de jovens inspirado



Margarida Gomes da Silva garante “apostamos nos mais recentes avanços tecnológicos”

no sistema dual alemão, que conjugasse a teoria com uma forte componente prática em contexto de trabalho, colmatando assim as necessidades de técnicos qualificados dos nossos promotores e da indústria em geral”. A administradora técnica da ATEC destaca a importância da parceria feita com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, que “permitted iniciar-mos então o desenvolvimento de cursos de Aprendizagem (formação dual) e de Especialização Tecnológica, durante os quais os jovens passam obrigatoriamente por um extenso período de formação prática em contexto de trabalho, para o qual a ATEC promove anualmente parcerias com empresas”.

Em termos de mercado global, Margarida Gomes da Silva, publi-

ca as principais diferenças entre a ATEC e os seus competidores directos. “A aposta nos mais recentes avanços tecnológicos é um dos ‘segredos’. Enquanto associação sem fins lucrativos, investimos para que os nossos jovens estejam preparados tecnologicamente para trabalhar em qualquer setor de actividade. Outro factor de sucesso é, sem dúvida, a forte interligação com as empresas que permite aos nossos formandos passar por períodos de componente prática em contexto real de trabalho. Em termos de formação para o mercado, apostamos também em equipamentos móveis e flexíveis que nos permitam ir onde o cliente está”.

Com um vasto leque de ofertas, Margarida Gomes da Silva, considera que “a componente tecnológica enquanto resposta para a indústria é a nossa grande intervenção, tanto no mercado como na formação profissional (formação para jovens nas modalidades de Aprendizagem e Especialização Tecnológica e para adultos desempregados na modalidade de Educação e Formação de Adultos). Temos actualmente mais de 1000 formandos que frequentam opções formativas muito qualificantes e focadas nas necessidades do mercado, pois há que ter a responsabilidade de formar para a empregabilidade”.

Para o futuro, a curto e médio-prazo, a Administradora Técnica da ATEC destaca “projectos para as empresas como a formação certificada em Soldadura, os cursos em Segurança na Operação com Empilhadores e a formação em Domótica”.



A ATEC tem projectos para as empresas com uma formação certificada em soldadura